

Passarinho admite nova convocação do Congresso

O Congresso deverá examinar amanhã 11 medidas provisórias, podendo, em tese, até prolongar a sessão legislativa, se o tempo se revelar insuficiente para isso. Ontem mesmo, foram designados os relatores das medidas, entre elas as que foram publicadas na edição especial do *Diário Oficial*.

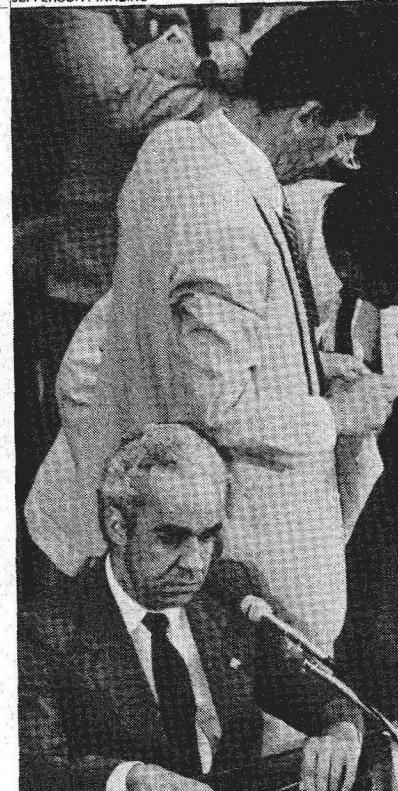
A maioria dos relatores (oito) pertence ao PMDB. São os senadores José Fogaça, Humberto Lucena, Mansueto de Lavor e Severo Gomes, e os deputados Raimundo Bezerra, Manoel Moreira, Osmundo Rebouças e Renato Viana. As outras três medidas caberão a Francisco Dornelles (PFL), César Maia (PDT) e Francisco Rollemberg (sem partido). Eles concluirão seus pareceres até amanhã.

Mesmo assim, considera-se improvável que tudo seja votado. Por isso mesmo, até o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, dizia ontem que o Congresso deverá ser convocado extraordinariamente. O ministro esteve no Senado já no início da noite.

Ontem foram realizadas duas sessões, pela manhã e à noite, destinadas à votação da matéria, mas não se obteve o quórum necessário, nem um consenso entre os partidos.

O relator-geral do orçamento, deputado João Alves (PFL-BA), esconde a sete chaves seu parecer final mas revelou ao deputado Antônio Britto (PMDB-RS) que não tivera tempo de concluir os cálculos e, por isso, o seu relatório apresenta diversos espaços em branco. O PT diz que não aceita votar a matéria desta forma e propôs a aprovação dos relatórios parciais, do contrário, obstrui a votação. Outra exigên-

JEFFERSON PINHEIRO



Iram preside a sessão

cia do partido é a destinação prévia, pelo Congresso, dos recursos oriundos do excesso de arrecadação (algo em torno de Cr\$ 750 bilhões), para evitar que o Governo os utilize arbitrariamente.

Como se não bastasse, o pacote fiscal de medidas provisórias, editado sexta-feira pelo Governo, veio dificultar ainda mais um acordo entre os partidos. O PSDB reuniu sua bancada e anunciou que não votará apressadamente a matéria, que envolve importantes alterações nas áreas de exportação e Imposto de Renda. "O governo foi irrespon-

sável, em editá-la na véspera do recesso, e não vamos aprová-la sem um exame profundo, ainda que o Congresso precise ser convocado extraordinariamente", explicou o líder Euclides Scalco (PR).

Enquanto o orçamento não sai, o Governo vai obtendo recursos adicionais junto ao Congresso, para fechar o ano. O Senado autorizou ontem a contratação de empréstimos externos no valor de 300 milhões de dólares, destinados a "projetos de desenvolvimento do setor privado", a serem desenvolvidos pelo BNDES.

O funcionário Domingos Velasco, do Prodasen, agrediu ontem o senador Iram Saraiva (PDT-GO), na saída do restaurante Tambaú, na 102 Norte. O parlamentar, que utiliza cadeira de rodas para locomover-se, foi ameaçado de morte porque teria negado um pedido de Velasco. Vice-presidente do Senado, Iram dirigia as sessões de ontem.

Depois de ter chamado a polícia e acionado o serviço de segurança do próprio Senado, Saraiva reuniu-se com assessores para tentar descobrir os motivos que teriam provocado a agressão. "Nunca vi aquele homem antes", garantiu o senador. "O que ele pode ter contra mim?"

Os seguranças do Senado, que acompanharem o depoimento do agressor junto à polícia, afirmam que Velasco já tem antecedentes criminais. Nos últimos meses, vinha pleiteando sua transferência do Senado. Ao delegado, Velasco contou ainda que já tentava agredir anteriormente o senador Nelson Carneiro, que presidia a Casa.